

Dia Internacional do Acesso Universal à Informação

Palestra “O Reconhecimento da Contribuição da América Latina para o Acesso Aberto à Informação Científica”

Alberto Cabezas, Secretário-executivo da Rede Federada de Repositórios Institucionais de Publicações Científicas (LA Referencia)

Estimado Lucien Muñoz, representante da UNESCO no Brasil; senhor Ricardo Piquet, diretor-presidente do Museu do Amanhã; estimada Dra. Cecília Leite, Diretora do IBICT; estimado Bhanu Neupane, especialista do programa da Divisão de Sociedades do Conhecimento – UNESCO.

Senhoras e senhores, amigos e colegas.

Muito obrigado pela oportunidade de compartilhar algumas reflexões sobre o papel de nossa região na promoção do acesso aberto à informação científica. É ainda mais gratificante fazer isso na presença dos amigos de IBICT, que têm um papel fundamental nesse processo.

Falar sobre a América Latina não é simples. Sempre corremos o risco de cometer simplificações. A isto, se soma o fato de que vivemos em meio a uma crise de representação em termos de “quem fala em nome de quem”, sem falar nas diferenças entre os países.

No entanto, precisamos destacar algumas coisas. Somos um continente com clara vocação para o acesso aberto. Quando observamos números de alguns índices, como WoS ou Scopus, nossa contribuição varia entre 2% e 4% dos artigos. Mas em diretórios de revistas em Acesso Aberto, muitos países latino-americanos estão entre os 20 países que mais contribuem. Quando observamos os repositórios, que preservam a produção das instituições de pesquisa, as cifras indicam entre 9 e 11%.

Em segundo lugar, nosso investimento em Pesquisa e Desenvolvimento, comparado com o resto do mundo, é feito majoritariamente pelo Estado. A região é responsável por 2,8% do gasto mundial em P&D, um terço de seu

peso na população mundial. Brasil representa cerca de 50% desse número. Além disso, vários dos órgãos de Ciência e Tecnologia na América Latina cumprem diversas funções ao mesmo tempo: financiam P+D, apoiam revistas e repositórios, geram políticas e legislação, e facilitam as compras consorciadas de produção comercial.

Terceiro: as revistas regionais são majoritariamente gratuitas e existem esforços de coordenação destacados em numerosos fóruns, como Scielo e Redalyc; em índices, como Latindex, e redes temáticas, como Clacso.

Não é simples identificar uma razão para o denominado modelo regional de acesso aberto que possui elementos não comerciais. Para algumas pessoas, os motivos são:

- A falta de uma indústria editorial do setor privado
- Uma realidade histórica de menor desenvolvimento econômico
- Um esforço cooperativo dos produtores de conhecimento fundamentalmente em instituições de educação
- Um apoio governamental à produção científica alinhada com o papel do estado no âmbito da pesquisa.

Hoje, nos principais fóruns do mundo, se discutem formas de fazer com que o conhecimento esteja em acesso aberto. Notamos uma crise nesse modelo de negócios, no qual as empresas comerciais editoriais, num mercado que dá sinais de concentração, debatem a transição do pagamento por inscrições para um modelo que seria financiado pelos autores ou mediante subsídios de algum fundo a cada publicação.

Em parte, esse contexto é um marco e sustenta também uma estratégia de repositórios.

La Referencia tem origem em junho de 2010, quando o BID aprovou a proposta apresentada por RedCLARA para a construção de uma iniciativa regional de repositórios institucionais com o objetivo de armazenar, compartilhar e dar visibilidade à produção científica da América Latina. No projeto participaram órgãos e ministérios de Ciência e Tecnologia como:

- MinCyT da Argentina;

- Ibict, do Brasil;
- Colciencias, da Colômbia;
- Conicyt, do Chile;
- Senescyt, do Equador;
- Concytec, do Peru,
- e Conacyt, do México.

Costa Rica está se integrando gradualmente.

Um momento importante dessa história foi o dia 29 de novembro de 2012, quando as autoridades de C&T destes países se reuniram em Buenos Aires para assinar o acordo regional de promoção do acesso aberto. O objetivo era desenvolver estratégias comuns mediante a federação de nodos nacionais. Nesse contexto, LA Referencia coletaria a produção científica de artigos, teses de mestrado e doutorado, e informes finais de projetos de Pesquisa e Desenvolvimento.

O projeto, como tal, terminou em dezembro de 2013, e hoje se transformou numa plataforma de articulação entre órgãos governamentais de ciência e tecnologia na América Latina que impulsionam Repositórios Institucionais como parte de suas estratégias nacionais de acesso aberto.

De um projeto piloto, LA Referencia passou a ser um serviço com três componentes:

Tecnologia: desenvolvemos capacidades em coletores, desenvolvimento colaborativo e transferência destas soluções aos nodos nacionais.

Diretrizes: acordos de padrões essenciais de metadados para recuperar a informação. Eles devem ser interoperáveis com as principais redes regionais, como OpenAIRE de Europa, que é a plataforma de acesso aberto do programa Horizonte2020. A decisão é que não podemos criar “ilhas”. As infraestruturas de Ciência e Tecnologia devem ser interoperáveis a nível global.

Acordos baseados em políticas públicas: Como ilustração, a decisão mais recente, tomada há um mês, foi a de avançar com os temas de dados científicos para gerar propostas em âmbitos como padrões e diretrizes, que respondem claramente à tradição dos bens públicos.

Estas demandas são reais. A legislação de Peru, Argentina e México, e as diretrizes políticas do Chile, indicam que os dados científicos devem ser contemplados e que são parte da construção da Ciência Aberta. Assim, se sustentam os artigos com os dados e se facilita a geração de novos conhecimentos.

Diante desses desafios e de mudanças fundamentais sobre como gerar e distribuir o conhecimento... **que critérios devem guiar nossas ações? A resposta é clara.**

O princípio é o de que toda a produção que foi total ou parcialmente financiada com fundos públicos deve estar em acesso aberto.

Para concluir, quero pontuar algumas coisas.

Primeiro: Os planos e as políticas de Ciência e Tecnologia devem considerar as infraestruturas nacionais de informação. A questão do acesso ao conhecimento ainda não está resolvida. Os repositórios tem um papel fundamental no tecido que permite que todos os cidadãos tenham acesso à produção científica. Por exemplo, se o objetivo é incentivar a inovação, a relação universidade-empresa, a transferência... onde podemos encontrar este insumo de forma gratuita?

Segundo: dada a estrutura regional, é preciso manter em acesso aberto tudo o que foi total ou parcialmente financiado com fundos públicos. Não é uma questão de política de transparência, mas de oferecer a nossos cidadãos aquilo que eles mesmos financiaram, gerando uma melhor ciência e uma sociedade melhor.

Terceiro: Internacionalização. É preciso seguir padrões regionais e internacionais. Aprendemos que essa interoperabilidade nos auxilia muito, uma vez que o nodo nacional se une a uma comunidade maior e tem sua visibilidade aumentada.

Quarto: Fortalecimento de capacidades. Não existem atalhos, leapfrogging, e muito menos soluções mágicas. Em plena crise econômica, o valor agregado requer capacidades de adaptação e inovação. Participar efetivamente neste mundo implica no desenvolvimento de capacidades.

Como se nota, passamos para uma visão de preservar e dar visibilidade à produção institucional e regional quando somamos este forte componente de políticas baseado na teoria dos bens públicos. Além disso, estamos ampliando o desenvolvimento dos marcos necessários para um olhar integral para a ciência aberta e reconhecemos a tarefa de levar esses resultados aos cidadãos.

Quando observamos o Ibict, mesmo que de longe, vemos que estes quatro princípios: estão presentes. Nada é permanente e devemos analisar tudo em meio a estas profundas mudanças e aplicar estes princípios a novos cenários. Quando as instituições permanecem e avançam é porque existem pessoas que buscam preservar o que está bom e antecipar as demandas do futuro.

Hoje, especialmente, quero mencionar a contribuição de Bianca Amaro, pessoa chave na criação de LA Referencia e na criação de confiança e trabalho conjunto, contexto no qual se requer aprendizado mútuo, respeito às diferenças e caminhar lado a lado. Quando somamos a tudo isso a alegria e o entusiasmo, este caminho se torna ainda mais prazeroso.

28 de setembro 2016